

CABRAL, Mariana Petry. *No tempo das pedras moles: arqueologia e simetria na floresta*. Tese (Doutorado em Antropologia, Área de Concentração em Arqueologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2014.

Orientadora: Marcia Bezerra

Coorientador: Flávio Silveira

Nos primeiros contatos que eu tive com os Wajápi, um povo tupi que vive na região entre os rios Jari e Oiapoque (Amapá e Guiana Francesa), durante oficinas de formação de pesquisadores indígenas, eu percebi que na Terra Indígena Wajápi – como em outras áreas do Amapá e da Amazônia em geral – havia muitos sítios arqueológicos. Mas eu também percebi que além dos sítios arqueológicos havia muito para se conhecer sobre o que os Wajápi pensam a respeito dos sítios. Sem falar no tanto que os Wajápi conhecem sobre outras coisas que nós arqueólogos não consideramos sítios, mas que podem funcionar como sítios nos seus próprios termos. Para fazer esta tese, eu tive a oportunidade de desenvolver a pesquisa participando de projetos colaborativos e de fortalecimento interno do povo wajápi, o que permitiu trocas intensas entre nós e também com uma antropóloga que assessora este povo há algumas décadas. A estrutura da tese, escrita como uma ampla narrativa, busca apresentar este processo. Eu busquei, com a pesquisa, conhecer a maneira como os Wajápi constroem explicações sobre o passado utilizando vestígios de outros tempos, os traços materiais que seguem disponíveis hoje na sua terra. A partir da ideia de que todos são arqueólogos (a transposição para a arqueologia de uma sugestão do antropólogo Roy Wagner), entendo a arqueologia como

um modo de conhecer que pode ser praticado em diferentes grupos. Meu exercício, ao acompanhar e participar do encontro dos Wajápi com a arqueologia, foi investigar que arqueologia era esta praticada por eles. Os resultados apontam para uma arqueologia fortemente embasada nas percepções sensoriais, em um entrelaçamento entre coisas e pessoas que – diferentemente do conhecimento científico – tem na subjetivação o seu valor intrínseco.

Palavras-chave: Arqueologia indígena. Modos de conhecer. Diálogos interculturais. Povo indígena Wajápi.